

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9301 | Salvador, de 24.04.2026 a 26.04.2026

Presidente em exercício Elder Perez



BANCOS

Digitalização ignora pessoas

Por segurança bancária em todas as esferas

Página 2

Bancos fecham agências, empurram para o atendimento digital e ignora o que as pessoas desejam. Pesquisa revela que 74% dos brasileiros ainda querem agência física para resolver

questões complexas. Ao mesmo tempo, 86% aceitam o uso de inteligência artificial, desde que integrada ao atendimento presencial. A digitalização avança, mas não substitui o contato humano. Página 3



Emprego cresce, apesar do boicote do BC

Página 4

Insegurança em debate

Pauta de reivindicações vai ser atualizada para combater novos crimes

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

SE ANTES a preocupação do cidadão era com a saidinha bancária, hoje o risco ganhou novas formas. Com o avanço da tecnologia, os golpes virtuais dispararam. Só no primeiro semestre de 2025, o índice de fraudes ou tentativas cresceu 220%, segundo a Febraban.

Mas os problemas não se limitam ao ambiente digital. A retirada de portas de segurança, a fragilidade na proteção das agências e o aumento de roubos em áreas de autoatendimento, principalmente em dias de maior movimento, agravam ainda mais o cenário.

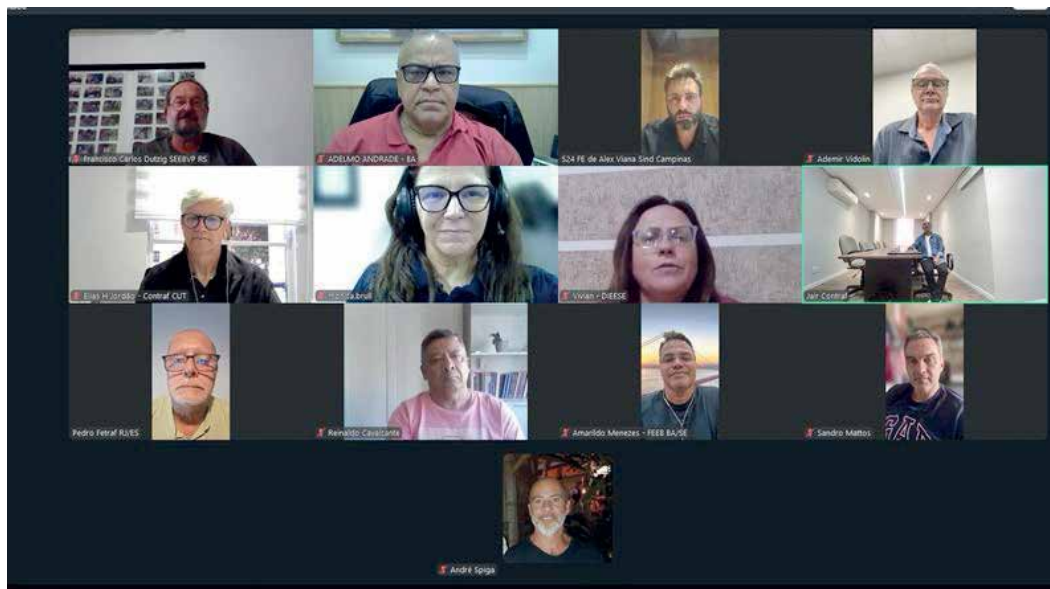
Os temas estiveram no centro da reunião do Coletivo Nacional de Segurança Bancária, na quarta-feira, com participação dos

diretores do Sindicato da Bahia, Adelmo Andrade e Amarildo Menezes.

Diante de investimentos bilionários em tecnologia, os bancos precisam dar respostas efetivas aos trabalhadores e clientes. A categoria já monta uma estratégia, com a atualização da pauta de reivindicações para a

Campanha Salarial. A intenção é incorporar as diferentes formas de violência na minuta.

A proposta será consolidada na 27ª Conferência Nacional dos Bancários, em junho, com o objetivo de reforçar a segurança em um sistema cada vez mais exposto a riscos físicos e digitais.



Jornalista do Sindicato no Prêmio Cremilda Medina

A JORNALISTA Júlia Katriane Santos Portela, da Comunicação do Sindicato dos Bancários da Bahia, conquistou menção honrosa no Prêmio Cremilda Medina, realizado em Brasília (DF), uma das mais importantes premiações acadêmicas do jornalismo brasileiro.

O reconhecimento veio com o TCC “Telejornalismo baiano: interação e proximidade”, que tam-

bém ganhou destaque nacional ao ser indicado como referência de estudo em diversas universidades do país. “Nosso trabalho foi feito para isso. Saber que está chegando às universidades federais é gratificante”, destacou Júlia.

O projeto ficou entre os seis melhores da edição, que reuniu mais de 160 trabalhos, e foi o único representante do Nordeste entre os finalistas na categoria Produto Jornalístico.

Desenvolvido na UNIFACS, o estudo analisa a relação entre o telejornalismo baiano e seu público, contribuindo para o debate sobre comunicação regional. A pesquisa foi orientada pela professora Alice Lacerda e contou com a participação de Airton Santos São Pedro, Douglas Cruz Dórea e Matheus Pedreira.

Explosão de crimes cibernéticos

AS NOTIFICAÇÕES de crimes cometidos na internet registraram alta no Brasil em 2025, segundo dados da SaferNet. A Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos recebeu quase 88 mil queixas únicas no ano, crescimento de mais de 28% em comparação com 2024.

A maioria das denúncias está ligada a conteúdos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, com mais de 63 mil registros reportados, uma das maiores marcas já obser-

vadas pela organização. Outros casos incluem violência e discriminação contra mulheres, apologia a crimes e racismo.

Especialistas apontam que ferramentas de inteligência artificial têm facilitado a produção e disseminação de conteúdos criminosos, ampliando os desafios de fiscalização e combate em ambientes digitais.

A SaferNet também informou que o canal de ajuda ao usuário aumentou os atendimentos em 2025, refletindo a

maior procura por orientações sobre segurança na rede e apoio às vítimas. A organização reforça a importância de denunciar qualquer conteúdo suspeito para fortalecer o enfrentamento ao cibercrime.



Pressão sindical faz Itaú fechar agência insalubre

DEPOIS de pressão e cobrança do Sindicato dos Bancários e da Federação Bahia e Sergipe, o Itaú foi obrigado a fechar a agência de Lauro de Freitas, que operava em meio a reformas e em condições caóticas, colocando em risco funcionários e clientes.

Os bancários vão trabalhar em outra unidade até que o local apresente condições de trabalho adequadas. Em um momento em que a saúde do trabalhador não sai de pauta, é inadmissível

que uma empresa submeta os empregados a um ambiente insalubre, quando se observa a grandeza e a lucratividade da organização, de R\$ 46,83 bilhões em 2025, o espanto e a indignação só crescem.

O Sindicato e a Feeb acompanham a situação de perto. No mês de abril, destinado à prevenção aos acidentes de trabalho, expor trabalhadores, e clientes também, ao risco é quase uma provocação.



Eleição da Previ entra na reta final

AS ELEIÇÕES da Previ estão na reta final. Até segunda-feira, os associados podem eleger a chapa que os representará no próximo mandato. As candidaturas são para Diretoria Executiva, conselhos Deliberativo e Fiscal, além de conselhos consultivos dos Planos de Benefícios 1 e Previ Futuro.

Comprometido com o bem-estar do trabalhador, o Sindicato da Bahia orienta o voto na Chapa

2 - Previ para Associados, composta por profissionais com décadas de experiência no ramo, além de ser a única chapa que conta com uma mulher candidata ao cargo de diretoria, reafirmando o empenho com a diversidade e representatividade.

Os funcionários em atividade no banco, cedidos ou adidos podem votar no site da Previ, App Previ, terminais de autoatendimento e terminais SisBB. Já os aposentados, pensionistas e trabalhadores afastados devem utilizar o site Previ, App Previ TAAs do Banco do Brasil. Exerça o direito ao voto e escolha a Chapa 2.



Digitalização é desonestidade com os clientes

Investimento em IA com fechamento de agência é exclusão

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM MEIO a massiva digitalização de serviços básicos e o fechamento de agências bancárias, a pesquisa da Accenture, empresa de consultoria, mostra que a população mundial ainda prefere o atendimento presencial para resolver questões complexas. O levantamento analisou 10 mercados globais e 10 mil clientes.

No Brasil, 1 mil pessoas foram entrevistadas, e o resultado confirma que o novo modelo de atendimento, geralmente operado por chatbots, não é capaz de suprir as demandas necessárias. A pesquisa mostra que 74% dos brasileiros desejam ter agência física para gerenciamento de determinadas questões. O estudo, no entanto, mostra que 86% da população não rejeita as ferramentas de IA, mas querem que sejam integradas ao atendimento presencial.

Os participantes afirmaram que usariam uma inteligência artificial desde que esta respondesse as perguntas. Isso

se dá porque, no geral, as ferramentas de IA têm respostas padrão, que muitas vezes são ineficazes para resolver problemas.

A análise é de suma importância diante do fechamento massivo de agências no país. Nos últimos 10 anos, o Brasil perdeu 37% das unidades, e no mesmo período, a Bahia encerrou 339, imenso contraste em relação ao que a população brasileira necessita.



Mesmo sob juros, empregos resistem

O Brasil tem 103 milhões de pessoas trabalhando. O maior nível da série histórica

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM UM cenário internacional marcado por instabilidade, com tensões envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã, e sob o peso de uma política monetária restritiva, com a Selic mantida em 14,75% pelo Banco Central, o mercado de trabalho brasileiro dá sinais de resistência.

Apesar das pressões externas e do boicote do mercado financeiro à expansão

da economia, o país atingiu um marco de cerca de 103,4 milhões de pessoas ocupadas em fevereiro deste ano. Os dados, com base na Pnad Contínua, do IBGE, mostram que a taxa de desemprego caiu para 6,2%, abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior.

O resultado reforça que, mesmo diante de um ambiente adverso, a democracia social gera oportunidades e sustenta a renda da população. Os dados mostram ainda que o crescimento da população ocupada foi de 1,7% nos últimos 12 meses, indicando perda de ritmo na criação de vagas, reflexo direto dos juros elevados.

Por outro lado, um número chama atenção positivamente. As vagas com carteira assinada

crecem em ritmo superior à informalidade, o que aponta para uma melhora na estrutura do mercado de trabalho. O setor de serviços é o principal motor da geração de empregos, embora concentre postos com menor remuneração média.

O cenário revela que, em meio às turbulências externas e às amarras internas impostas pelo mercado, a democracia social continua criando empregos e demonstrando que políticas voltadas ao desenvolvimento e à inclusão fazem diferença.



Mais confiança no trabalho

MESMO diante das incertezas econômicas, o trabalhador mantém confiança no emprego. Dados do FGV Ibre, referentes ao trimestre encerrado em março, mostram que 56,5% consideram improvável perder trabalho ou renda no curto prazo.

O cenário reflete a resiliência do mercado de trabalho e o impacto de políticas voltadas ao fortalecimento do emprego e da renda. Apesar das pressões e de tentativas de flexibilização de direitos, os indicadores seguem sustentados.

Houve leve alta na desocupação no trimestre encerrado em fevereiro, chegando a 5,8%, com cerca de 6,2 milhões de pessoas sem trabalho, aponta o IBGE. Ainda assim, a variação é atribuída a fatores sazo-

nais, não a uma deterioração estrutural.

A manutenção da renda e a sensação de estabilidade mostram que, mesmo em um ambiente econômico desafiador, o emprego segue como um dos principais pilares de sustentação social no país.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CONTER SANGRIA O campo progressista precisa agir rápido para, institucional e politicamente, impedir que os bolsonaristas entreguem a riqueza nacional, como fazem agora com a venda para os EUA da Serra Verde, única mineradora de terras raras do Brasil, sediada em Goiás. O governo anuncia providências imediatas, mas falta povo na rua para conter a sangria da riqueza brasileira.

TENTAR ANULAR Estranho que até agora nenhum partido progressista, instituição ou entidade da sociedade civil tenha recorrido ao STF para tentar anular o crime de lesa-pátria comandado pelo presidente e ex-governador de Goiás, Ronaldo Caiado (PSD), na venda para os EUA da Serra Verde, única mineradora de terras raras do Brasil. Uma negociata que golpeia a soberania nacional.

MARCAS INDELÉVEIS O espírito entreguista, antipovo, e o complexo de vira-lata são marcas indelévels dos presidentes bolsonaristas. Flávio (PL) promete entregar as terras raras e o petróleo aos EUA. Caiado (PSD) disse que os minerais críticos de Goiás pertencem aos norte-americanos, enquanto Zema (Novo) quer tirar os homens do Bolsa Família e tornar o Brasil um protetorado ianque.

CRIA BOLSONARISTA Duas delações no escândalo do Master com potencial para, em ano eleitoral, impactar diretamente nas urnas. Uma é a de Daniel Vorcaro, dono do banco, e a outra de Paulo Henrique Costa, ex-presidente do BRB. As investigações apontam relações promíscuas entre as duas instituições financeiras. Vorcaro é uma das aberrações da dupla Bolsonaro e Campos Neto, que presidiu o BC.

AMBOS RECOMPÕEM É lógico pensar que os EUA estenderam o cessar-fogo apenas para armar novo plano de ataque contra o povo iraniano. Porém, o tempo também serve para o Irã recuperar as forças, buscar estratégias mais inteligentes e eficazes para se defender e contra-atacar. A trégua é vista ainda como artifício de Trump para acabar a guerra sem parecer derrotado, como de fato tem sido.